

MANHOUCE

e o seu Folclore

Nas suas danças e cantares, tem Manhouce o melhor e mais profundo de si mesmo — o que de mais belo, mais puro e mais nobre possui: pois o folclore, abarcando o orbe inteiro da vida, constitue a flor da sua existência, o perfume mais delicado e esquisito do seu ser.

Uns olhos argutos e uns ouvidos atentos verão perpassar, em ritmos e melodias, toda a paisagem física e humana onde se desenrolam as nossas vidas: Montanhas e vales; rios e fontes; as nossas vidas alegres ou tristes; felizes ou desventuradas; enfim, todo o bucolismo e também toda a dramaticidade da nossa vida

campestre e pastoril. Todo este complexo de seres e de vidas condensando-se, depurando-se, transcendendo-se e, por fim, cristalizando rítmica e melòdicamente, deu as danças e cantares que constituem a universalidade do nosso folclore.

Foi sobre as melodias da nossa terra que o condicionalismo físico-geográfico exerceu uma influência maior. Nascidos entre montanhas que nos cingem, que nos apertam, que nos abraçam e quási nos matam e sufocam à força de tanto nos quererem, as nossas canções são nostálgicas, saudosistas, imbuídas de religiosidade e transcendentalismo simbolizados na fuga não sei para que desconhecidos horizontes.

As danças são mais enérgicas, másculas e febris como se quisessem preencher pela acção a vacuidade que a nostalgia e o saudosismo em nós geraram.

Os trajos são graves, equilibrados, harmoniosos com algo de senhoril nos chapelinhos, influências residuais das gentes da Beira-Mar. No conjunto, devem ser dos mais belos de toda a Terra

Continua na pág. 2

MANHOUCE

e o seu Folclore

(Continuação)

Portuguesa. Pois na famosa Exposição Internacional de Artesania realizada em Madrid eram os únicos a representar Portugal.

Até hoje, temos aceiteo sòmente alguns convites oficiais: fomos algumas vezes a Viseu, a convite das autoridades do Distrito; outras tantas a Lisboa, levados pelo Secretariado Nacional de Informação. As nossas músicas foram gravadas pela B. B. C. de Londres, pela Emissora Nacional de Lisboa e pelo Rádio Clube Português. Em Arouca na Festa das Colheitas fomos alvo da admiração, entusiasmo e simpatia da boa gente dessa linda Terra. Funcionários da Câmara, do Tribunal, das Finanças, do Grémio da Lavoura, dos Serviços Florestais e as mais altas personalidades da Vila vieram felicitar-nos e dizer-nos palavras de tal modo lisongeiras que a modestia me inibe de as reproduzir aqui.

Uma vez mais sou levado pela forçosidade dos factos à seguinte conclusão: Se o nosso País quando tem interesse em se fazer representar condignamente nos certames internacionais, como aconteceu no de Madrid, nos escolhe — é porque fomos e continuamos a ser uma das Aldeias mais Portuguesas de Portugal.